

PERCEPÇÕES DE PIBIDIANAS SOBRE AS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gardênia Pereira Ribeiro¹
DEDC XII-UNEB

Rosilane Ferreira Batista²
DEDC XII-UNEB

Jaine Angélica Rodrigues³
DEDC XII-UNEB

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis⁴
DEDC XII-UNEB

Resumo: Este estudo é fruto de uma experiência como Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, na qual foi realizada uma parceria entre a Universidade do Estado da Bahia - Campus XII e três escolas da rede municipal da cidade de Guanambi/Bahia. Com este trabalho, buscou-se refletir sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos das classes acompanhadas pelo Pibid no que se refere às práticas de leitura e de escrita. Nesse contexto, foram observadas as atividades que os professores utilizavam na sala de aula para desenvolver a leitura e escrita de seus educandos e quais as dificuldades que eles possuem em realizar as atividades no cotidiano. O PIBID é importante, pois promove experiências formativas, aproxima a Universidade da Educação Básica e possibilita a vinculação entre teoria e prática. Além disso, é um suporte de permanência dos bolsistas na Universidade, oportuniza a experiência de vivenciar, conhecer e entender a atuação do professor no espaço escolar, conhecer as dificuldades dos alunos e poder auxiliar o professor na realização de atividades. Nas três escolas onde se realiza o projeto pode-se perceber dificuldades de aprendizagem da maioria dos alunos. Os/as bolsistas de ID destacaram o apoio e colaboração de todas as pessoas envolvidas com o Pibid, sinalizaram que o projeto proporcionou aos pibidianos conhecer o chão da escola, reafirmaram a necessidade de continuidade, de maiores investimentos e de ampliação de bolsas para que muitos estudantes tenham acesso a esta experiência de iniciação à docência na graduação.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Experiência. PIBID.

¹Graduanda de Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, bolsista do Programa de Iniciação à Docência - PIBID. Email: gardeniagbi17@gmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. Bolsista voluntária do PIBID e Bolsista PIBIC/UNEB. E-mail: rf936709@gmail.com.br

³ Graduanda de Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, bolsista do Programa de Iniciação à Docência - PIBID. E-mail: angeliajaine28@hotmail.com

⁴ Mestre e Doutora em Educação pela FaE/UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Educação – DEDC/ Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora externa do programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB). É líder do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire - Nepe/CNPq e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Email: sonia_uneb@hotmail.com



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



INTRODUÇÃO

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que oferece aos estudantes de licenciaturas oportunidades de ir à campo nas escolas da rede pública municipal da cidade de Guanambi/BA que acolhe os/as discentes para observar e auxiliar os/as professores/as da Educação Básica na sala de aula. O PIBID promove experiências formativas, aproxima a Universidade da escola, vincula teoria e prática, além disso, é um suporte de permanência dos estudantes na Universidade.

O PIBID proporciona uma troca de experiências entre discentes e professores da Educação Básica e da Universidade, possibilitando-os um crescimento pessoal, acadêmico e profissional. Com o Programa temos a experiência de vivenciar, conhecer e entender a atuação do professor no espaço escolar, conhecer as dificuldades dos alunos, poder auxiliar o professor na realização de atividades. Percebe-se que há uma troca de conhecimentos que oportunizam aos estudantes desde o início dos cursos de licenciatura a conhecer o chão da escola, dialogar com a Universidade e a escola onde atua. Isso é muito importante para quem deseja aprender a ser professor.

Todavia o objetivo desse trabalho é nos atentar para as dificuldades na leitura e escrita destes alunos, observar quais as atividades que os/as professores/as utilizam na sala de aula para desenvolver a leitura e escrita de seus educandos e quais as dificuldades que eles apresentam ao realizar as atividades no cotidiano.

METODOLOGIA

A dinâmica de orientação e acompanhamento dos bolsistas de Iniciação à Docência pelo docente coordenador de área da Universidade e pelos supervisores da escola-campo é organizada na perspectiva de trabalho colaborativo, levando em consideração a carga horária das atividades da Iniciação à Docência apresentada no EDITAL PIBID CAPES nº 07/2018. Não basta somente a orientação das ações elencadas no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos”, mas sim o acompanhamento dos bolsistas nos encontros formativos na Universidade e nas escolas de Educação Básica.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Figura 1: Encontro de Formação PIBID/UNEB/DEDC XII



Fonte: Arquivo do PIBID/UNEB/DEDC XII

No desenvolvimento do subprojeto do PIBID, a coordenadora de área e as professoras supervisoras orientaram e acompanham as seguintes atividades: encontro formativo com a equipe do PIBID do *Campus XII/UNEB* e das escolas-campo para estudo e formação de supervisoras e bolsistas de Iniciação à Docência; constituição do Grupo de Estudos, Pesquisas e Formação em Práticas de Alfabetização, Letramento e Numeramento, na perspectiva de trabalho colaborativo; reuniões de grupo de estudo, planejamento; análise do desenvolvimento das ações dos projetos por meio de grupos de discussão; elaboração de relatórios parcial e final das atividades desenvolvidas durante o PIBID; devolutiva dos registros reflexivos, relatórios e produções escritas que poderão ser utilizadas como instrumento de avaliação; acompanhamento individualizado e em grupos para discussão do planejamento e execução das atividades, bem como para orientação nas produções escritas (artigos, relatos de experiência) e organização de seminários, amostras de material, eventos. Além disso, o coordenador de área e o supervisor sistematizam a dinâmica de orientação e acompanhamento por meio do diário de campo reflexivo, constando anotações da observação colaborativa dos momentos experienciados no PIBID.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O PIBID nos proporcionou a observar no espaço da sala de aula algumas dificuldades de aprendizagem, que os alunos apresentam em relação à leitura e à escrita, principalmente nas aulas de Português e de Matemática.

De acordo com Smith e Strick (2012) a dificuldade de aprendizagem é um termo que caracterizada como problemas neurológicos prejudica a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. Segundo as autoras o contexto que a criança estar inserida determina a gravidade do impacto da dificuldade. Nas escolas, onde realizamos atividades do PIBID pode-se perceber dificuldades de aprendizagem na maioria dos alunos. É comum ouvir relatos que os alunos não sabem, não gostam e nem querem ler; no 3º ano do Ensino Fundamental ainda não desenvolveram uma consciência sobre o funcionamento da linguagem. Outra queixa recorrente é que os alunos necessitam desenvolver uma leitura fluente reflexiva e uma produção de texto coerente e coesa; aprender ler e interpretar situações problemas e enunciados de questões da disciplina Matemática.

Gomes e Sena (2011) em seu estudo apontam peculiaridades sobre as dificuldades de aprendizagens como famílias desestruturadas, dificuldades econômicas, problemas cognitivos esses fatores servem como uma justificativa para o processo de fracassos dos alunos. Infelizmente, os estudantes são vistos e rotulados como “os que não querem nada, que estão na escola apenas para bagunçar”.

A partir dos relatos dos/as professores/as notamos a indisciplina tem uma estreita ligação com a relação professor-aluno na medida em que a escola representada nas relações professor-aluno funciona como instituição que exclui, marginaliza, que não acredita no potencial do aluno e que também não cumpre seu papel de trabalhar de forma acolhedora e sensível as demandas específicas de aprendizagem dos estudantes. Percebemos que a maioria dos/as professores/as não reconhece a indisciplina como problemática construída na sala de aula atribuindo assim ao contexto externo a responsabilidade pela produção da mesma.

Atitudes como estas dificulta o processo de inserção e de aprendizagem de alunos que apresentam dificuldades para aprender. Os/as alunos/as são vistos com outros olhares, como os que não aprendem porque não prestam atenção na aula, são estigmatizados e rotulados pelos professores como “os atrasados, os que não sabem e que não se esforçam para aprender”. Para os/as professores/as uma boa escrita requer interesse na leitura. Nesse sentido, elas argumentam que para escrever bem é preciso demonstrar interesse na leitura.

Ao realizarmos atividades de reforço escolar com os alunos que apresentam dificuldade observamos como se dá atuação do professor frente a estes alunos e como eles reagem com a pessoa que aprende. Paulo Freire (1982, p. 4) afirma que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa na linguagem e se alonga na inteligência do mundo”. Corroborando com o autor é importante

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



saber que para criança não basta só decodificar palavras, mas compreender o que é dimensão do conhecimento da leitura.

Segundo Cagliari (1994, p. 44) “desmontar e montar palavras não é um uso natural nem da língua oral nem da escrita, apenas uma estratégia de ensino escolar”. Com isso o aluno passa por dificuldades em interpretar textos, por fazer esse tipo de leitura fragmentada sem sentido algum.

A experiência que adquirimos por intermédio do PIBID nos proporcionou refletir sobre nossas práticas como futuras professoras, para que o ambiente não favoreça para o acréscimo das dificuldades de aprendizagem ou um conhecimento maior de como lidar com isso em sala de aula sendo assim segue alguns de nossos relatos sobre as experiências no programa.

Nas escolas, onde realiza-se o PIBID pode-se perceber dificuldades de aprendizagem na maioria dos alunos. Ao entrarmos na sala de aula contamos com o apoio de toda a comunidade escolar e isso nos proporcionou conhecer o chão da escola. Adentrar a uma turma de primeiro e terceiro ano nos trouxe um grande aprendizado. Pudemos auxiliar as professoras e alunos/as na realização de atividades de leitura e escrita.

Durante esse período no PIBID montamos um reforço escolar juntamente com a supervisora do projeto para dar suporte a esses alunos com dificuldades de aprendizagem. Realizamos atividades que pudessem contribuir para o avanço da leitura e da escrita. Nesse sentido, os/as pibidianos/as auxiliam os/as alunos/as que apresentam alguma dificuldade ajudando-os nas atividades propostas pelo/a professor/a no decorrer das aulas, como, por exemplo, leitura de textos, realização de ditados, interpretação de textos, jogo da memória, caça palavras e outras. Além disso, auxiliamos o/a professor/a na realização de brincadeiras visando melhorar a coordenação motora e a concentração das crianças. Dedicamos mais tempo aos/as alunos/as com dificuldades e buscamos meios de intervir e auxiliar a professora responsável pela turma propondo sugestões de brincadeiras e jogos que consideramos importantes e significativos para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Por fim, reconhecemos a gratidão de ouvir das crianças com as quais trabalhamos a expressão “tia eu aprendi, eu estou aprendo”.

Destacamos a motivação pelos estudos como um fator muito importante na aprendizagem da leitura e da escrita. Ressaltamos que os pequenos progressos dos alunos devem ser valorizados. De uma forma geral, devem ser utilizados métodos e estratégias num contexto significativo que, por um lado, ajudem o aluno a manter a consciência de que se encontra em fases sucessivas de desenvolvimento de competências parcelares (de análise de

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



palavras, de reconhecimento de letras, de desenvolvimento da consciência fonológica e de reconhecimento de sílabas, etc.) e, por outro lado, o apoiem na utilização de pistas contextuais. Por meio de estratégias adequadas, os alunos que apresentam dificuldade na leitura podem conseguir progressos e atingir a habilidade necessária para ler e escrever fluentemente. O professor e a família com a in(formação) necessária poderá desenvolver estratégias e práticas eficazes, de forma a diminuir as dificuldades dos alunos na arte do saber ler, escrever e resolver situações problemas.

CONCLUSÕES

Percebemos que o PIBID é de grande valia em nossa formação acadêmica, pois oportuniza o diálogo com a Educação Básica e Universidade, possibilita a troca de saberes, os quais nos motivam a continuar buscando conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem para quando exercermos a profissão termos uma noção de identificarmos e trabalhar com aquilo que nos foi ensinado. Desse modo reafirmamos a defesa do PIBID, lutamos para que ele possa continuar, que tenha mais investimentos para que mais discentes tenha acesso a Bolsa de Iniciação à Docência e adquiram conhecimento sobre a organização do trabalho pedagógico. Além disso, o Pibid possibilita a permanência de jovens das classes populares na Universidade. Por fim, reafirmamos que o tempo que dedicamos ao PIBID foi imprescindível para a nossa formação e tudo foi feito com muito entusiasmo, motivação e alegria, principalmente com os alunos que são “invisíveis” na sala de aulas.

Referências

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bo-bu**, São Paulo: Scipione, 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Atores Associados: Cortez. 1982.
- GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte. Autêntica/ Ceale, 2011. 128 p.
- SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre. Penso, 2012. 368 p.